



Resenha: STEINER, Philippe. **Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: Abordagens sociológicas da troca**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
Revista Ensaios, vol. 14, jan-jun de 2019.

Resenha: STEINER, Philippe. **Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: Abordagens sociológicas da troca**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

Marcio Moises de Souza Barbosa¹

A Ciência Econômica domina hoje o cenário político, midiático e boa parte do acadêmico a respeito dos fenômenos econômicos. Como um saber legitimado nestes campos, esta ciência fornece as ferramentas e o discurso que permitem diversos atores interpretar a realidade e proporem ações, públicas e privadas, para resolver problemas e garantir a maximização dos recursos disponíveis. É impossível pensar hoje em dia qualquer política pública que não leve em consideração os “humores do mercado”, as projeções sobre a moeda, a produção, consumo, bem como a taxa de desemprego ou produtividade. Apesar das múltiplas linhas teóricas e divergências ao longo dos seus quase quatro séculos de existência, a ciência econômica como um todo tem na figura do indivíduo racional maximizador, o homo economicus (SWEDBERG, 2003), e da instituição do mercado o “locus” privilegiado da análise. Tal fato logrou uma limitação a formas de pensar alternativas para solucionar os problemas sociais em relação as trocas entre as pessoas.

A presente obra de Philippe Steiner, professor e pesquisador na Universidade Paris-Sorbonne, “Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: abordagens sociológicas da troca”, busca propor um contra-discurso ao discurso da ciência econômica. Tal contra-discurso estaria ancorado, prática e teoricamente, nas trocas não mercantis - ou que não podem ser reduzidas ao homo economicus e aos sinais de preço. O autor propõe uma “sequência reflexiva” paralela as ciências econômicas, fundada na crítica francesa da economia política a partir de Auguste Comte no século XIX, passando por Emily Durkheim (e seu sobrinho Marcel Mauss) no início do Século XX até Pierre Bourdieu.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. mmsb21@gmail.com.



Resenha: STEINER, Philippe. **Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: Abordagens sociológicas da troca**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
Revista Ensaaios, vol. 14, jan-jun de 2019.

Tal crítica estaria amparada em análises sobre formas de trocas que não propriamente a mercantil. Assim, o sociólogo busca analisar, a partir de uma interessante revisão teórica, as bases de uma sociologia das trocas fundada empiricamente em práticas sociais não-mercantis ou fundadas em interesses que não propriamente econômico: o altruísmo em Comte, os dons em Durkheim/Mauss e as trocas simbólicas em Bourdieu. Essa é a “sequência reflexiva” que fundamenta o livro, a interação desses sociólogos entre si, apropriando-se dos debates e críticas a economia política, em oposição direta a esta e fundamentando-se nas práticas que ficaram a sombra do sistema de mercados capitalista moderno.

Um dos principais apontamentos de Steiner é compreender a Economia Política como um fato social que produz efeitos na sociedade. Uma das tarefas da Economia Política desde o século XVIII é de fornecer um conjunto de formas de pensar, sentir e agir calcadas no sistema de mercados - fornecendo uma linguagem comum aos atores, a linguagem mercantil. O altruísmo, dons e trocas simbólicas seriam formas de trocas alternativas ao empreendimento mercantil que permitem o surgimento de contra-condutas práticas paralelamente ao governo pelo mercado. Tais contra-condutas fornecem o meio pelo qual podem produzir uma linguagem alternativa e em contraposição a essa linguagem mercantil. Tal fato é explorado nas críticas feita por Comte, Durkheim/Mauss e Bourdieu.

A obra é dividida em três partes buscando apoiar seu argumento da “sequência reflexiva” nas críticas dos sociólogos franceses. Na primeira parte, composta somente pelo capítulo um, Steiner busca estabelecer a crítica metodológica a economia política feita por Comte, Durkheim/Mauss e Bourdieu. Tal crítica está assentada principalmente na visão da economia política como uma falsa ciência. Apesar das divergências internas, a ciência econômica não sofreria modificações epistemológicas radicais pois o sujeito considerado é o mesmo: o sujeito racional maximizador, o *homo economicus*.

Comte tem a tarefa herdada de Saint-Simon de “reformular a economia política” para favorecer o surgimento da sociedade industrial. Devido a economia política ter sido formada na transição entre duas fases orgânicas da vida social, segundo a perspectiva comteana, ela carregaria um caráter metafísico e crítico do período revolucionário, não sendo um saber positivo capaz de fundar e estabilizar a sociedade industrial. Assume assim



Resenha: STEINER, Philippe. **Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: Abordagens sociológicas da troca**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
Revista Ensaios, vol. 14, jan-jun de 2019.

a “anarquia” do período revolucionário e tem como dogma a ausência da intervenção reguladora. Durkheim critica as ciências econômicas como normativas e aponta o erro dos economistas em só considerarem indivíduos isolados e contrapostos. Para ele, o trabalho dos economistas deve ser reorientado sobre as instituições econômicas que organizam a produção da riqueza, das trocas e da repartição. Bourdieu realiza uma crítica sociológica a economia política e ao que ele chama de “falácia escolástica”, que seria o processo pelo qual a economia política coloca na mente dos atores as construções científicas dos próprios economistas. Também criticava a ornamentação de cientificidade que os modelos formais matemáticos assumiam “colocando o senso comum em forma matemática” (p.30). A dimensão política das críticas desses três sociólogos varia entre o problema da conciliação da ordem e o progresso na sociedade industrial (Comte), o problema da justiça social (Durkheim) e a problemática da dominação (Bourdieu).

É no relacionamento entre perspectiva filosófica e fatos sociais empiricamente observáveis que o autor coloca as diferentes formas de pensar que aqueles sociólogos franceses construíram sua oposição a economia política. A crítica metodológica da economia política estaria então assentada em dois pontos de ancoragem empírica. A primeira ancoragem estaria fundamentada nas trocas baseadas no altruísmo, dom e bens simbólicos - trocas estas que os economistas excluem da análise e que são responsáveis por uma gama gigantesca de práticas e movimentação de recursos. A segunda ancoragem estaria no apontamento da própria teoria econômica como um fato social que produz maneiras de pensar e fazer. A teoria econômica ao selecionar as práticas e instituições específicas para pensar a troca (o agente racional e o mercado como seu lócus) performam a realidade que pretendem explicar.

Após a crítica metodológica, inicia-se a segunda parte do texto que tem como pretensão destrinchar as questões empíricas e teóricas da primeira ancoragem. Logo no capítulo dois, Steiner foca na perspectiva comteana do altruísmo. Concebido como a “capacidade de viver para o outro no outro” (p.46), o altruísmo seria a paixão que confrontaria o egoísmo posto como paixão comum na sociedade industrial. A divisão do trabalho teria papel fundamental ao transformar a atividade material cada vez mais coletiva tendendo mais ao caráter altruísta. O egoísmo teria seu espaço ao colocar em movimento o instinto de produção. Nesta perspectiva, o egoísmo seria composto por diversos instintos



Resenha: STEINER, Philippe. **Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: Abordagens sociológicas da troca**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
Revista Ensaios, vol. 14, jan-jun de 2019.

como o nutritivo, sexual, materno, militar e industrial; enquanto o altruísmo seria composto pelo apego, veneração e bondade. A família seria o modelo composto pelos três elementos do altruísmo: a criança venera os pais, o casal tem apego um pelo outro e cuidar da criança seria um ato de bondade.

O modelo comteano toma o espaço não-mercantil das trocas intrafamiliar como modelo da dinâmica altruísta. A herança, como mostra Steiner, é uma dessas práticas intrafamiliares que foge ao modelo mercantil ao eleger o sucessor aquele que faz parte da família juridicamente definida e não o mais habilitado. Seria uma forma de transmissão por princípios políticos e afetivos e não pelo mercado. Aponta, assim, que 15% da renda nacional francesa no século XXI seria composta pela transmissão da herança, não sendo esse um modo inferior de transferências de recurso. Outras formas de transmissão intrafamiliares como a percolação de recursos no seio de uma coabitação familiar implicam uma necessidade de ampliar a noção de família e as formas como seus componentes transferem recursos internamente e como essas diversas práticas, que fogem aos domínios do mercado afetam as massas de recurso na sociedade contemporânea.

No capítulo três, o autor dá prosseguimento a “sequência reflexiva” focando na perspectiva durkheimiana sobre o altruísmo e nos dons maussiano. O altruísmo, como aponta Steiner, seria a influência do coletivo sobre o indivíduo na visão durkheimiana: o altruísmo é a força que une os coletivos, a solidariedade. Porém, não opõe egoísmo e altruísmo de forma dura. Assim, Durkheim redefine esses dois termos considerando se a finalidade é o próprio indivíduo ou o coletivo, ou: atos interessados e desinteressados, respectivamente. Entende este último como um processo social que leva ao desinteresse (voltado a ação coletiva). O *homo duplex*, seria a figura produzida por Durkheim para designar a natureza humana utilitária e ideal. No ato desinteressado, que é uma forma de renúncia, abnegação, produz uma força superior permitindo o indivíduo ligar-se ao coletivo desfrutando “do prazer proporcionado por uma superação que o faz atingir o nível do ideal e o equilíbrio entre o utilitário e o coletivo” (p.90).

A teoria dos dons em Marcel Mauss, aponta essa continuidade com a teoria durkheimiana ao pensar a relação entre interesse e desinteresse, altruísmo e egoísmo. O sistema de dons e contra-dons busca mostrar a produção elementar da solidariedade que



Resenha: STEINER, Philippe. **Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: Abordagens sociológicas da troca**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
Revista Ensaios, vol. 14, jan-jun de 2019.

perpassam a sociedades arcaicas até a atualidade sob as regras do “dar, receber e retribuir”. Tais sistemas coexistiriam com os sistemas de troca comerciais. Mauss busca estudar as transações efetivas que produzem um enorme comércio social diferente do mercantil (p.95).

Dividindo entre dons mecânicos (sociedade arcaicas) e dons organizacionais, Steiner aponta na teoria maussiana que o primeiro é caracterizado pelos vínculos pessoais enquanto o segundo é característico de uma sociedade de mercados cuja necessidade de organização da ação coletiva necessita de estruturas organizacionais. Tais organizações permitem o dom a distância, como é o exemplo das organizações de caridade. A partir desta perspectiva, Steiner apresenta a sua abordagem de mercados contestados e dons organizacionais (STEINER, 2014) analisando os “mercados” de doações de órgãos e sangue. Tais estudos apontam para formas modernas de trocas sociais, intermediadas por organizações cuja relação entre os indivíduos doadores e recebedores podem não ser direta.

No capítulo quatro, Steiner analisa o último autor da “sequência reflexiva”, Pierre Bourdieu e os mercados de bens simbólicos. Ao estudar as trocas cabilas, Bourdieu conceitua a “lógica da honra” para apreender o comportamento “desinteressado”. A partir disso, o sociólogo francês apreende um interesse diferente do interesse material, de natureza simbólica. A crítica que Bourdieu dirige as ciências econômicas está fundada no fato desta não compreender os diferentes tipos de interesses.

O mercado de bens simbólicos, como o literário e o da moda, foram profundamente estudados por Bourdieu. A denegação do interesse econômico é fundamental na reprodução desses mercados, tendo os mecanismos de rarefação desses bens e de visibilização das diferenças como eixos fundamentais - há um interesse em agir de maneira desinteressada. A dinâmica de tais mercados já não opera através dos sistemas de preços e é justamente na “orquestração do habitus”, que Steiner aponta na teoria bourdieusiana o meio pelo qual os ajustes entre oferta e demanda de ambos os lados desse mercado.

O paradoxo fundamental de Bourdieu nesta “sequência reflexiva”, segundo Steiner, está em apontar diferentes lógicas de interesse mesmo dentro das trocas mercantis.



Resenha: STEINER, Philippe. **Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: Abordagens sociológicas da troca**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
Revista Ensaaios, vol. 14, jan-jun de 2019.

No capítulo V, Steiner busca arrematar a discussão apresentando uma cartografia das trocas fundamentada na ideia de que as trocas não são apenas mercantis e para as que são “a teoria econômica precisa ser revisada”(p.157) para dar conta do assunto de maneira satisfatória. Apresenta a dimensão política da sociologia econômica ao propor uma cartografia que não reduza todas as trocas e os problemas de coordenação ao mercado. A sociologia econômica aparece para o autor como um contra-discurso político da economia política ao destacar a pluralidade dos modos de troca.

A última parte da presente obra, parte três, nos capítulos VI e VII, Steiner busca fundamentar a crítica contra a economia política apontando-a como um conhecimento socialmente eficaz. Essa perspectiva foi percebida pelos sociólogos da “sequência reflexiva”. Para Steiner, um dos principais avanços da sociologia econômica foi compreender os efeitos cognitivos da difusão da teoria econômica, sendo que esta “não é apenas uma disciplina mal fundamentada, é um conhecimento de consequências sociais imensas, devido ao seu impacto sobre as maneiras de pensar produtoras de maneiras de agir” (p.177). Insere, desta forma, Callon e sua teoria da performatividade generalizada - que aproxima do “efeito de teoria” de Bourdieu - dentro da tradição da crítica sociológica da economia.

A partir desta perspectiva, Steiner apresenta outro tipo de performatividade, a performatividade restrita. Enquanto a performatividade proposta por Callon leva a um “resultado de certo modo decepcionante, segundo o qual há performatividade em toda parte” (p.201), a performatividade restrita implica que os indivíduos não precisam aprender a teoria que aplicam já que estão inseridas em dispositivos que utilizam: como é o caso dos softwares de determinação de preços nos mercados financeiros. Desta forma, a teoria econômica performa a realidade, modificando as práticas sem modificar as representações.

Steiner busca terminar seu livro a partir de uma conclusão com consequências políticas tomando a perspectiva da performatividade como plataforma para pensar alternativas ao mercado e a ação interessada. A partir de Pollanyi, Steiner busca no duplo movimento uma alternativa a performatividade restrita da teoria econômica. Tal alternativa pode ser pensada como uma performatividade axiológica, calcada em outros valores que não o interesse individual, que seja uma alternativa aos dispositivos de conduta orientados pelo interesse.



Resenha: STEINER, Philippe. **Altruísmo, Dons e Trocas Simbólicas: Abordagens sociológicas da troca**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
Revista Ensaio, vol. 14, jan-jun de 2019.

Nesse contra-movimento performativo, a ideia proposta por Steiner é justamente uma apropriação das potencialidades performativas das ciências sociais. Essa proposta inovadora para o campo tem como consequência sair de uma posição de apenas analistas e assumir a capacidade performativa dos conhecimentos que produzimos enquanto sociólogos. Se as ciências econômicas estão presas a perspectiva do agente interessado maximizador e do mercado como seu “locus”, performando de forma generalizada ou restrita a realidade econômica; os sociólogos são aqueles portadores da capacidade de produzir uma outra performatividade já que seus agentes e os espaços e práticas empíricas de troca são mais abrangentes e agregam uma variedade de valores sociais diferentes.

O presente livro tem a capacidade de trazer antigos debates reinterpretando-os de forma atual. O problema do altruísmo a partir das formas como as famílias se reproduzem internamente e os problemas sobre a herança, tão atuais nos debates sobre taxação das fortunas e desigualdade social. A questão dos dons na sociedade moderna e suas práticas através de organizações de caridade e doação de órgãos. As trocas simbólicas e os mercados de bens simbólicos, que demarcam que mesmo a lógica mercantil pode funcionar a partir de outra racionalidade que não a interessada materialmente. Tal é a potencialidade da crítica a economia política da sociologia econômica francesa. Tais práticas empíricas devem ser levadas a sério se quisermos fugir do “imperialismo econômico” que nos ameaça constantemente soterrar qualquer possibilidade de mudança e alternativa em meio à crise econômica, política e social que vivemos.

Referências

STEINER, Phillippe. **Le Organes Humains du Bannissement du Marché au Don Contesté**. In: STEINER, Philippe. (Org.). *Marchéscontestés: quand le marché rencontre la morale*. Toulouse: Presses Univ. du Mirail, 2014.

SWEDBERG, Richard. **Principles of economic sociology**. Princeton: Princeton University Press, 2003.